

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Sertanistas
 Data 27/06/73 Pg.: 17 50

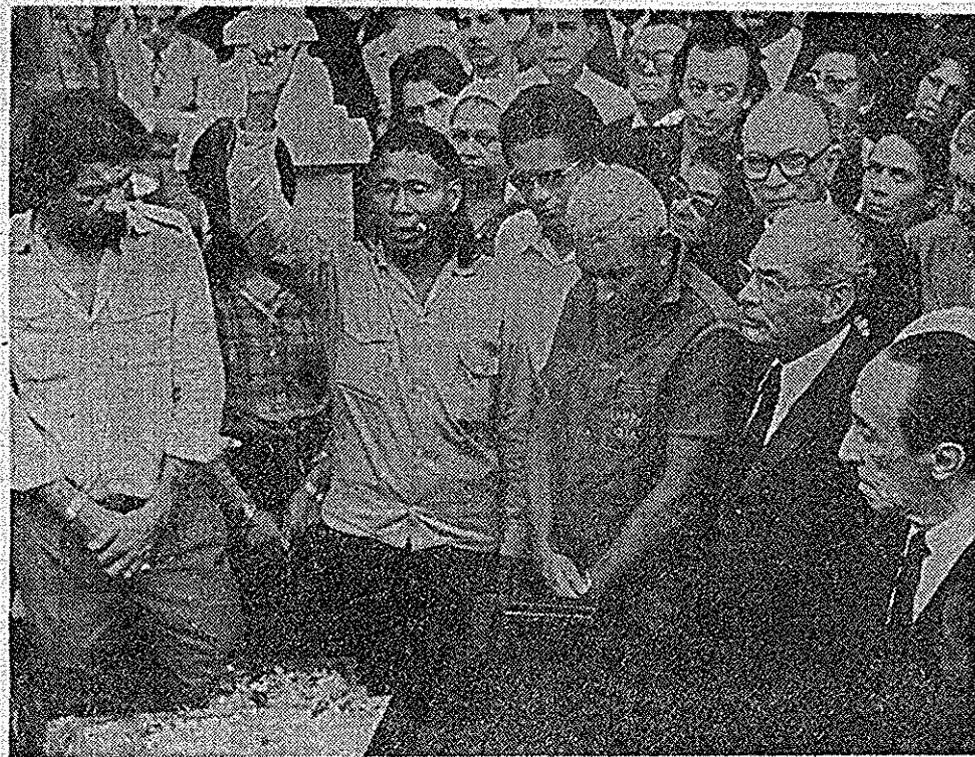


Foto Sucursal do Rio

Em dialeto Ge, Warodi se despede de Meirelles em nome de todos os índios

O adeus do índio, última homenagem a Meirelles

Da Sucursal de
RIO

"Finalmente chegou a morte de Francisco Meirelles, nosso pai que tanto lutou por nós. Vou levar esta notícia à nossa missão. Estou muito impressionado com o que aconteceu no Rio de Janeiro, e vou contar isto aos índios que tanto amaram. Não posso dizer muitas palavras porque não me sinto à vontade e estou muito triste. Oto re wasa. Wi ja, ra wa. Aba mono. Oto Icarova. (Seu Francisco Meirelles faleceu. Agora você tem que rever os índios no lugar deles)".

Expressando-se em dialeto Ge, e apoiando suas palavras, que soaram com um poema, em gestos que ora pareciam os de uma bênção, ora os de quem lança um tacape, o capitão do aldeamento Xavante do rio das Mortes, Warodi, filho do cacique Apoena, assim se despediu, à beira do tumulo, em nome de seus irmãos índios, do sertanista Francisco Meirelles, levando lágrimas aos

olhos de todos que assistiam ao sepultamento.

Ao se despedir do marido, ainda na capela do Cemitério São Francisco Xavier, a viúva Abigail, companheira de muitas expedições do marido, teve um acesso de choro e exclamou: "Ele foi injustiçado". Seu filho Apoena então tomou a palavra e disse que era preciso que aquela frase fosse esclarecida. Explicou que na verdade seu pai sofreu injustiça quando era diretor do Serviço de Proteção aos Índios, na época de José Gama Malcher, responsável pela abertura de um inquérito contra Meirelles e seu irmão Sílvio, este último demitido do SPI. Afirmou Apoena que entretanto seu pai não se abateu com os ataques e continuou lutando pelos índios tendo sido respeitado por todas as diretorias da Funai.

Francisco Meirelles, que faleceu segunda-feira de madrugada, vítima de um enfarte do miocárdio, foi sepultado, ontem, pela manhã, no jazigo de sua família, no Cemitério São Francisco Xavier, numa cerimônia simples, que contou com a pre-

sença de cerca de 200 pessoas, entre as quais um grupo de índios, sua viúva Abigail e seus cinco filhos, sertanistas e antropólogos e o presidente da Funai, general Antonio Bandeira de Melo.

Em nome de sua família falou seu sobrinho, Bolívar Meirelles, que destacou que não queria marcar sua despedida com uma visão piégas, mas queria estabelecer a verdadeira imagem do tio.

"Meirelles desapareceu, mas sua idéia integradora e miscigenadora de sentimentos nacionais e internacionais continua", afirmou, dizendo que "ao redor de seu tumulo não se via quepes e uniformes engomados de brigadeiros e almirantes, mas índios, brancos e pretos, num exemplo vivo desta integração que ele defendia".

A despedida da família foi seguida pela despedida de Warodi, falando em nome não só dos índios de sua tribo, os Xavantes, mas de todos os índios. Falou mais de cinco minutos em dialeto Ge, sendo suas palavras traduzidas pelo índio Nicolau Seranque.